

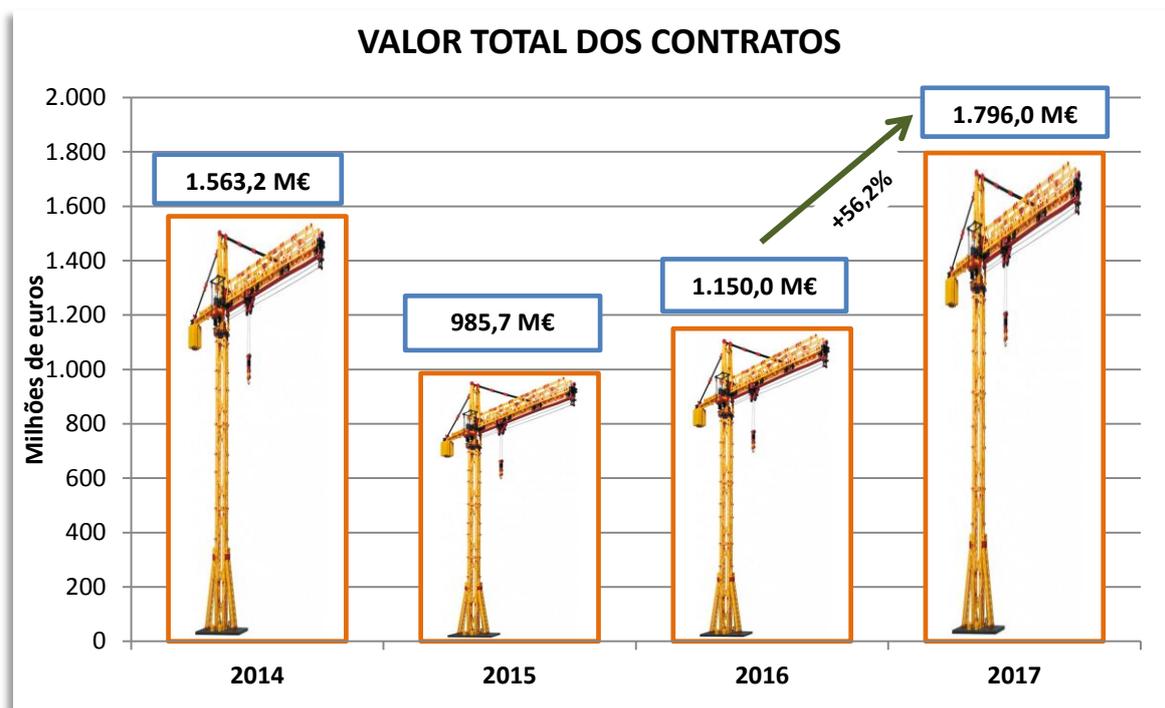
Nota: O presente documento constitui o Sumário Executivo do “Relatório do Mercado de Obras Públicas – Os números do Mercado de Obras Públicas em 2017”, uma análise estatística detalhada do mercado durante o ano, promovida pela AECOPS e que se encontra disponível [aqui](#).

Comportamento do Mercado das Obras Públicas em 2017

Análise detalhada

Sumário Executivo

1. Mercado em franca expansão face a 2016, com crescimentos assinaláveis no valor total dos contratos celebrados, no número de obras, nas entidades contratantes e nas empresas que vão realizar as obras, as quais, em média, são de valor superior às do ano anterior



Ao longo de 2017 foram contratadas empreitadas de obras públicas no montante de 1,8 mil M€, o que traduz um crescimento de 56% face ao ano de 2016, vindo confirmar a tendência de expansão do investimento que se iniciou nesse ano e que se segue a um período de acentuada redução do valor do investimento público.

As principais conclusões a retirar da leitura dos números agora publicados são:

- aumento do número de donos de obra com contratos de obras públicas (1.115 em 2017 face a apenas 990 em 2016);

- mais empresas com obras contratadas - 3.808 em 2017 face a 3.269 em 2016 -, com o valor médio contratado por empresa a crescer de 352 mil € em 2016 para 472 mil € em 2017;
- o mais elevado número médio de contratos celebrados por empresa dos últimos 5 anos (3,8 contratos por empresa).

CONTRATOS DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS CELEBRADOS

Números Chave	2014	2015	2016	2017
	Total do mercado	Total do mercado	Total do mercado	Total do mercado
Valor total dos contratos celebrados	1.563,2 M€	985,7 M€	1.150,0 M€	1.796,0 M€
Número total de donos de obra	1.343	1.045	990	1.115
Número de contratos celebrados	10.618	11.024	11.896	14.546
Número de empresas adjudicatárias	3.203	3.133	3.269	3.808
Valor médio contratado por dono de obra	1.164,0 mil €	943,2 mil €	1.161,6 mil €	1.610,7 mil €
Número médio de contratos por dono de obra	7,9	10,6	12,0	13,1
Número médio de contratos por empresa	3,3	3,5	3,6	3,8
Valor médio contratado a cada empresa	488,0 mil €	314,6 mil €	351,8 mil €	471,6 mil €

2. Investimento público cresce na generalidade das regiões do País

O distrito de Lisboa foi a região com maior volume de contratos de empreitadas de obras públicas celebrados durante o ano de 2017 (308,6 M€), embora tenha reduzido o seu peso no montante total de investimento público contratado (de 19,1% em 2016 para 17,2% em 2017).

O distrito onde o montante de investimento público mais cresceu em 2017 foi o de Évora, que registou um aumento de 340% face a 2016 (de 6,2 M€ para 27,0 M€) devido, em grande medida, à empreitada de Construção do Reforço de Potência da Estação Elevatória dos Álamos do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

Também o distrito de Castelo Branco mais que triplicou o montante de investimento que lhe foi dirigido, passando de 21,0 M€ em 2016 para 88,0 M€ no ano seguinte, resultado de uma empreitada de modernização de um troço da linha da Beira Baixa, contratada nos últimos dias do ano.

Ao todo, 17 regiões do País registaram crescimento no volume de investimento público em 2017, sendo que em 7 dessas regiões, o volume mais que duplicou face ao observado em 2016.

Apenas três distritos sofreram uma redução, de 2016 para 2017, no montante de investimento público que lhes foi dirigido: Leiria, Viana do Castelo e Região Autónoma dos Açores (-3%, -5% e -48%, respetivamente).

De notar que, de 2016 para 2017, diminuiu de 6 para 4 o número de distritos que receberam uma fatia inferior a 2% do investimento total e decresceu de 9 para 7 o número de distritos que receberam uma fatia superior a 4% do montante total de investimento contratado.

3. Obras de construção de redes de energia, abastecimento de água e a infraestruturas de transportes foram as que receberam a maior fatia de investimento público

As obras relativas à construção de redes de energia, abastecimento de água e a infraestruturas de transportes foram as responsáveis pela parcela mais significativa de investimento contratado em 2017, a qual ascendeu a 713 M€, ou seja, 40% do total. Em termos de evolução, o seu crescimento foi também significativo, atingindo os 90% em termos homólogos, o segundo mais expressivo nesse ano, só ultrapassado pelas “obras de engenharia civil e construção de estruturas”, as quais registaram uma evolução anual de +116,0%.

As obras relacionadas com os acabamentos em edifícios aumentaram 87% em volume, ocupando o 3º lugar em termos de peso relativo no total do investimento (11,3%, face a 9,5% no ano anterior).

Em lugar de destaque, os trabalhos relacionados com a “construção de edifícios” ocuparam o 2º lugar em peso relativo (19% do total) e cresceram 58% face a 2016.

4. Obras de maior dimensão foram as que evoluíram de forma mais expressiva

Os contratos de empreitadas de valores superiores a 16,6 M€ (classe 9) foram os que registaram um crescimento mais intenso em 2017 (+80%), atingindo um montante anual de 100 M€, o que representou 5,6% do total do investimento público do ano. Em conjunto, as obras de valor individual igual ou superior a 10,624 M€ (classes 7, 8 e 9) representaram 12% do investimento total contratado e cresceram 80,4% em termos homólogos, ultrapassando os 217 M€.

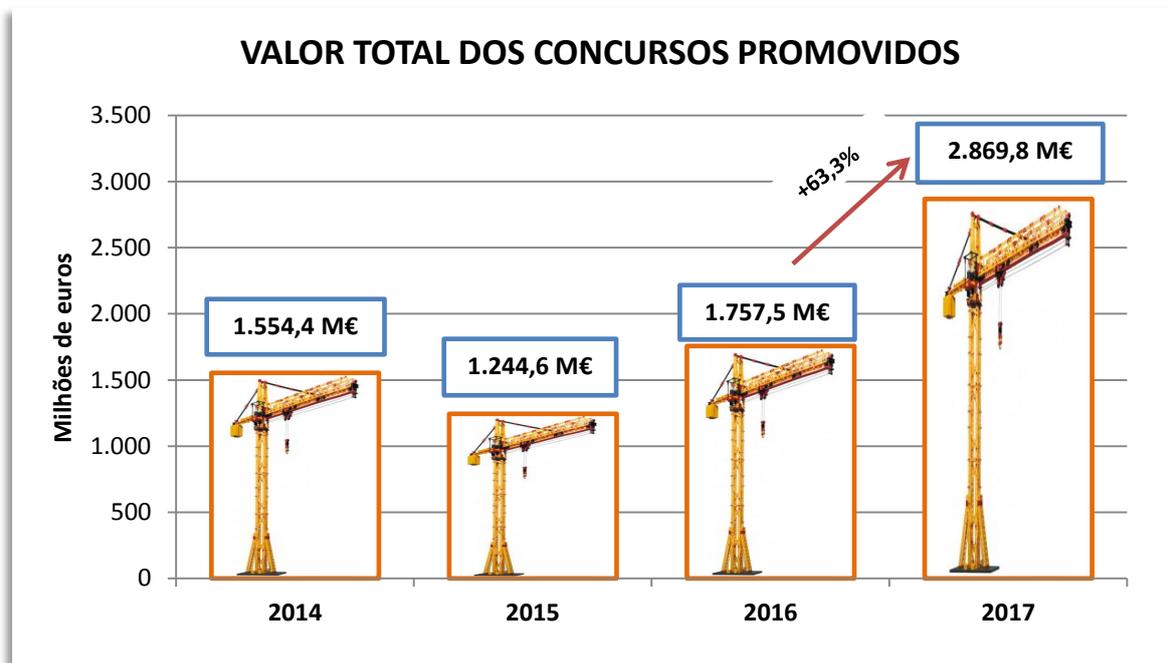
No conjunto de obras incluídas nestas três classes destaca-se a empreitada de modernização da linha da Beira Baixa - troço Covilhã-Guarda, que responde por 24% desse montante.

Por outro lado, as obras de menor dimensão (das classes 1, 2 e 3 - com valores até 664 mil €) representaram mais de metade do valor total contratado em 2017 (54% do total) e registaram um crescimento homólogo de 49%, no seu conjunto.

5. Quase um terço do valor total foi contratado por ajuste direto

A contratação por ajuste direto representou, em 2017, 31% do valor total contratado, enquanto a utilização do concurso público foi o responsável por 63% desse total (59% um ano antes). A contratação de obras públicas com recurso a este tipo de procedimento foi a que registou o crescimento homólogo mais intenso em 2017 (68%) já que os ajustes diretos aumentaram 37% em valor e os concursos limitados por prévia qualificação cresceram 54% face a 2016.

6. Concursos promovidos crescem de forma muito expressiva



Em 2017 registou-se um crescimento invulgar na promoção de concursos de empreitadas de obras públicas: 33% em número e 63% em valor, face a 2016.

Houve igualmente uma expansão no número de entidades promotoras de concursos (mais 131, traduzindo um crescimento de 26%) e no valor médio dos concursos, que atingiu os 885 mil € (+23% face aos 722 mil € apurados em 2016).

CONCURSOS DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS PROMOVIDOS

Números Chave	2014	2015	2016	2017
	Total do mercado	Total do mercado	Total do mercado	Total do mercado
Número total de concursos promovidos	1.792	1.862	2.435	3.242
Valor total dos concursos promovidos	1.554,4 M€	1.244,6 M€	1.757,5 M€	2.869,8 M€
Número total de donos de obra	493	467	507	638
Valor médio promovido por dono de obra	3.153,0 mil €	2.665,0 mil €	3.466,4 mil €	4.498,2 mil €
Valor médio por concurso promovido	867,4 mil €	668,4 mil €	721,8 mil €	885,2 mil €

7. Grandes obras quase duplicam valor

Em 2017 foram as obras de maior dimensão as que registaram um crescimento mais significativo - 96% no total dos concursos lançados de valor igual ou superior a 10,624 M€ (classes 7, 8 e 9) -, sendo que as obras da classe 8 foram as que mais cresceram: 272% face a 2016.

A empreitada de valor mais elevado lançada a concurso em 2017 foi a relativa à Execução dos Túneis de Drenagem da Cidade de Lisboa e Intervenções Associadas, no montante de 106,3 M€ e da responsabilidade do Município de Lisboa.

Pelo contrário, os concursos de menor valor (até 332 mil €, correspondentes às classes 1 e 2) foram os que registaram um acréscimo menos significativo (28% e 29% respetivamente) face a 2016, tendo representado, em conjunto, menos de 10% do valor total posto a concurso ao longo do ano de 2017.

8. Concursos urgentes crescem significativamente mas mantêm pouca expressão

Ao longo de 2017, os procedimentos lançados por recurso a concurso urgente, no montante de 15,4 M€, aumentaram significativamente face ao ano anterior (6.200%), mas mantiveram-se pouco expressivos no total, dado que em 2016 a sua utilização tinha sido excecionalmente baixa (245 mil €).

No que concerne aos concursos imitados por prévia qualificação, o seu montante total ultrapassou os 259 M€ em 2017, representando 9% do montante total posto a concurso e revelando um crescimento de 76% face a 2016.

O tipo de procedimento maioritariamente utilizado continuou a ser, naturalmente, o concurso público, o qual se aplicou em 96,5% dos procedimentos e correspondeu a 90% do valor total posto a concurso durante o ano.